



DESEMPENHO DA PAUTA DE EXPORTAÇÃO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO DE MATO GROSSO DO SUL

Artigo Completo

Rafael Forest¹
Marlene Forest²

Resumo:

O setor sucroalcooleiro ganhou força nacional após a crise do petróleo, que impactou no aparecimento de várias agroindústrias neste setor, inclusive expandindo-se para o estado de Mato Grosso do Sul. Sendo que o estado de Mato Grosso do Sul vem se estabelecendo economicamente devido a sua participação significativa dentro de vários segmentos de mercado, garantindo, assim, não apenas o crescimento, mas, também o desenvolvimento da região. Diante deste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo caracterizar a participação do setor sucroalcooleiro do estado do Mato Grosso do Sul nas exportações, e os produtos mais representativos desse setor com relação ao desenvolvimento econômico da região. Para ao alcance desse objetivo foi necessário utilizar como método a pesquisa descritiva, através da observação dos fatos já existentes, quanto à tipologia de pesquisa se caracteriza como bibliográfica, onde se fez o levantamento bibliográfico, incluindo revista, internet e artigos, do assunto abordado, e em relação a abordagem do problema usa-se a tipologia de natureza qualitativa pertinente ao universo investigado, com coleta de dados secundários. Como contribuição tende apontar as análises da balança comercial do agronegócio brasileiro e logo adiante a composição da balança comercial do estado de MS, fazendo uma comparação com o cenário sucroalcooleiro país/estado, sua relevância para o desenvolvimento econômico.

Palavras-chaves: setor sucroalcooleiro, balança comercial, desenvolvimento econômico.

1 Introdução

A perspectiva da consolidação econômica, dentro de um estado considerado novo, o Mato Grosso do Sul, vem se estabelecendo devido a sua participação significativa dentro de vários segmentos, garantindo, assim, não apenas o crescimento, mas, também o desenvolvimento da região, onde se observa um grande destaque para o setor sucroalcooleiro.

O setor sucroalcooleiro ganhou força nacional após a crise do petróleo, que impactou no aparecimento de várias agroindústrias neste setor, inclusive expandindo-se para o estado de Mato Grosso do Sul, mais especificamente para a região sudoeste do estado. No entanto, com o passar do tempo à competitividade e a expansão do novo setor trouxe muitas incertezas. Um dos motivos para tal é estar estritamente ligado a poucos mercados internos e externos, e em metas de curto prazo. (BIOSUL, 2012)

¹Bacharel em Administração com Habilitação em Comércio Exterior, mestrando em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: rafael_forest@hotmail.com

² Bacharel em Administração com Habilitação em Comércio Exterior, pós graduada em Administração Empresarial e Financeira, mestranda em Agronegócios pela UFGD, professora das Faculdades Integradas de Ponta Porã FIP/MAGSUL – E-mail: forestnew@bol.com.br.

Porém, o setor vem ganhando espaço nos últimos anos, apesar de enfrentar algumas crises entre os anos de 2011 a 2012, mas tem se mostrado forte devido sua recuperação na produção de cana-de-açúcar, com o processamento da cana, açúcar, álcool e bioenergia. Sua participação representa como o quinto estado brasileiro com maior participação no setor sucroalcooleira, segundo a pesquisa realizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA. 2013), além disso, há uma tendência para instalação de inúmeras usinas. Diante desse contexto é imprescindível que as usinas do sudoeste do estado de MS, apresentam apenas um papel secundário na produção e comercialização de seus produtos e derivados, passando assim, o setor a ter poder de decisão no rumo que o estado de MS pode vir a ter, ao se analisar as perspectivas crescentes dentro do estado.

O estado de Mato Grosso do Sul foi responsável por 1,52% (US\$ 3,9 bilhões) das exportações brasileiras em 2011, sendo os principais segmentos as *commodities* agrícolas, minérios e produtos de origem animal (CASAROTTO, 2013). Deste modo, este estudo objetiva caracterizar a participação do setor sucroalcooleiro do estado de Mato Grosso do Sul nas exportações, e os produtos mais representativos desse setor. Para tanto, a pesquisa visa tratar a importância do desenvolvimento econômico no âmbito do crescimento do PIB, relacionado à expansão da agroindústria do setor sucroalcooleiro, onde Shikida (2001, p. 120) destaca que “a cadeia produtiva sucroalcooleira movimenta cerca de R\$ 12,7 bilhões por ano, ou seja, 2,3% do PIB brasileiro, e gera impostos da monta de R\$ 1,2 bilhões e aproximadamente 602.000 empregos diretos”.

Com relação a essa perspectiva, tem-se como tema central desse estudo o desempenho da pauta de exportação do setor sucroalcooleiro de Mato Grosso do Sul. Que tem como pergunta condutora da pesquisa: Qual o impacto da indústria sucroalcooleiro para o desenvolvimento econômico no estado de MS?

A partir disso o trabalho apresenta primeiramente uma abordagem sobre os diferentes conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico, através de vários autores conceituados sobre esse assunto, agrupando nesse meio a importância do desenvolvimento econômico para a sociedade, os seus processos e as variáveis estudadas para se obter o desenvolvimento econômico. Posteriormente destaca-se o setor canavieiro em um cenário global, apresentando quais países dominaram a produção e mercados em certos momentos, logo em seguida o artigo apresenta o cenário da monocultura da cana-de-açúcar no Brasil, desde a era colonial, focando a relação com a questão de crescimento e desenvolvimento econômico.

E por fim, apresenta-se um breve histórico e a importância sobre o setor sucroalcooleiro no estado de Mato Grosso do Sul, como e por quais meios ele se estabeleceu no estado, além de expor seus produtos e subprodutos.

Para dar um embasamento a esta pesquisa, optou-se por uma pesquisa descritiva, através da observação dos fatos já existentes, quanto a tipologia de pesquisa se caracteriza como bibliográfica, onde se fez o levantamento bibliográfico, incluindo revista, internet e artigos, do assunto abordado, e em relação a abordagem do problema usa-se a tipologia de natureza qualitativa pertinente ao universo investigado, com coleta de dados secundários. Sendo que, através dessa metodologia, foram analisados a balança comercial do agronegócio brasileiro e logo adiante a composição da balança comercial do estado de MS, destacando a relação do cenário sucroalcooleiro país/estado, sua relevância para a economia.

2 Revisão Bibliográfica

Este capítulo visa tratar das revisões bibliográficas pertinentes ao tema pesquisado, destacando os pensamentos e conhecimentos de vários autores conceituados no assunto,

abordando o crescimento e desenvolvimento econômico, o sistema agroindustrial sucroalcooleiro no Brasil e especificamente do estado do Mato Grosso do Sul, dando assim suporte para a análise e discussão dos resultados.

2.1 Crescimento econômico x desenvolvimento econômico

É necessário salientar sobre como se dá o crescimento e desenvolvimento econômico. Que segundo Souza (2005, p.5) “(...) o crescimento econômico, distribuindo diretamente a renda entre os proprietários dos fatores de produção, engendra automaticamente a melhoria dos padrões de vida e o desenvolvimento econômico”. Sendo que o crescimento econômico é necessário e essencial, pois aumenta a produção, conseqüente a renda dos proprietários e assalariados, e melhora os padrões de vida, mas isso nem sempre ocorre beneficiando a economia como um todo. Pois o desenvolvimento envolve mudanças não apenas quantitativas, mas também qualitativas no modo de vida das pessoas.

Vasconcelos, (2004, p.485) argumenta que “crescimento econômico entende-se o aumento contínuo do produto nacional em termos globais ou per capita ao longo do tempo. Esse critério implica também uma melhor eficiência do sistema produtivo”.

Como visto, o crescimento econômico é de suma importância para o crescimento da nação, tendo como base o melhoramento do setor produtivo do país, sendo considerado como objetivo principal tanto para os países pobres quanto para os países ricos, que devem sim pensar e trabalhar para aumentar o produto interno, Vasconcelos (2004, p.484) novamente aborda que “Principalmente ao longo das últimas três décadas após a segunda guerra mundial, o crescimento tem sido visto como um objetivo importante na vida econômica, tanto dos países ricos quanto dos pobres”.

Na abordagem de Sen (2005) o crescimento econômico tem sua grande relevância para o desenvolvimento econômico, mas não se pode apenas tê-lo como referência e sim partir para investigações mais profundas. Que no contexto de desenvolvimento econômico, Vasconcelos (2004, p.485):

É por desenvolvimento econômico entendem-se além das mudanças de caráter quantitativo dos níveis do produto nacional, as modificações que alteram a composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia.

O desenvolvimento econômico exige mudanças qualitativas, que além das mudanças quantitativas geradas no produto interno, são devido a qualificação profissional, educação, e isso leva a mudanças significativas também em outros setores da economia, e isso sim, segundo o autor pode ser considerado como desenvolvimento econômico. Uma vez que para o mesmo, há países que podem crescer sem se desenvolver, necessariamente, é necessário analisar e estudar as diferenças entre esses dois termos crescimento e desenvolvimento.

Quando se fala em desenvolvimento econômico deve-se pensar além do aumento apenas das rendas através das melhorias no produto interno, ele deve gerar mudanças na sociedade, repercutindo assim melhorias de vida para a sociedade. Pois conforme Souza (2005, p.7):

Uma definição completa de desenvolvimento envolve, além da melhoria de indicadores econômicos e sociais, a questão da preservação do meio ambiente. Com o tempo, o crescimento econômico tende a esgotar os recursos produtivos escassos, através de sua utilização indiscriminada.

O desenvolvimento sendo qualitativo leva a melhoria do nível de vida da população, sendo que há mudança de estruturas econômicas, sociais, políticas e institucionais, esse conjunto de transformações deve estar associado. Outro fator do desenvolvimento é a questão do meio ambiente, pois além das melhorias sociais e econômicas deve se preocupar com as questões relacionadas a preservação do meio ambiente. Com o crescimento econômico acelerado a tendência é não ter cuidados com o meio ambiente, ocorrendo: desmatamentos, poluição de rios e atmosfera etc.

Para Sen (2005) o desenvolvimento não pode ser apenas comparado com as riquezas e rendas, mas sim é influenciado por outros elementos essenciais, onde deve se levar em conta a liberdade das pessoas em levar o tipo de vida quem tem a razão para valorizar. Pois, a riqueza não é o bem que as pessoas buscam, e sim os benefícios que a riqueza pode proporcionar.

Para caracterizar o processo de desenvolvimento econômico, conforme Vasconcelos (2004) é necessário observar a existência de melhoria de bem estar econômico; redução de indicadores como desemprego, desigualdades e pobreza; e melhorias nos índices de saúde, educação, transporte e moradia.

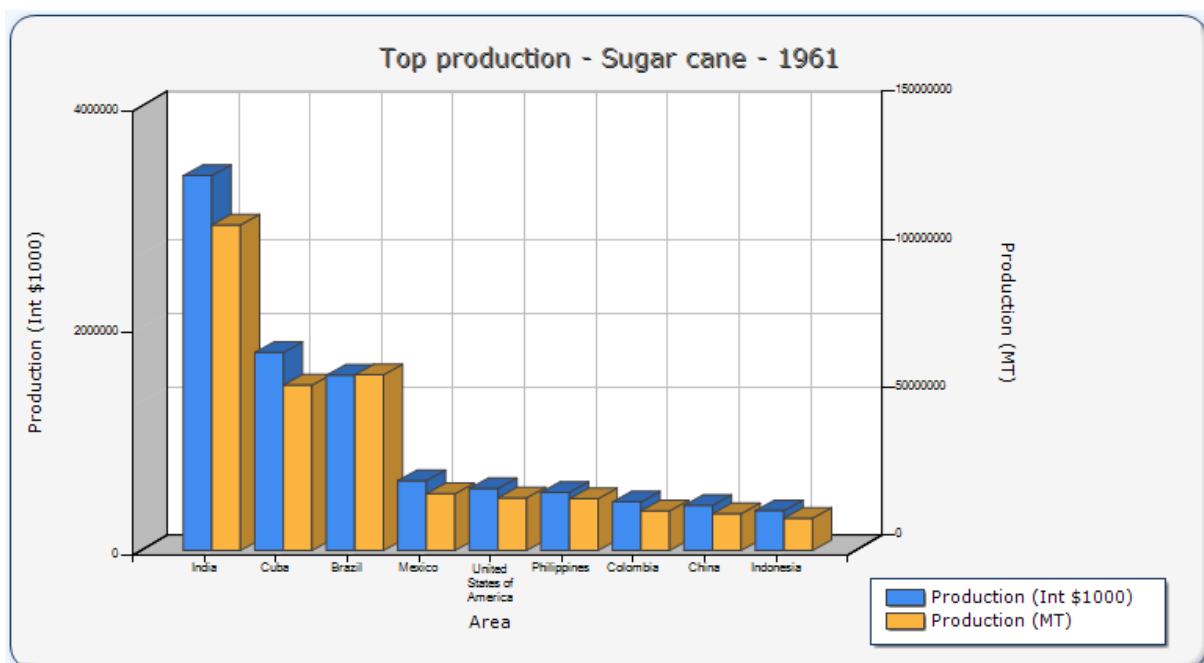
Conforme Sen (2005), referente ao processo de desenvolvimento, que este busca compreender esse processo, inter-relacionado com a qualidade de vida da pessoas e suas liberdades, obtendo portanto a interação com o mundo e sendo influenciado e influente por este.

Sendo que ao analisar o desenvolvimento econômico, além de levar em consideração os estudos voltados para o aumento de renda e riquezas, tendo como principio o crescimento econômico, deve-se também, partir para uma análise onde os requisitos para o processo de desenvolvimento é remover as privações pessoais quanto as liberdades, relacionadas com a qualidade de vida e capacidades de participação individual como agente ativo e não passivo da sociedade, essa participação da população já caracteriza como um processo para o desenvolvimento econômico e social da nação.

2.2 O sistema agroindustrial sucroalcooleiro no mundo e no Brasil

A cultura canvieira foi a base econômica de Cuba, quando tinha toda a sua produção com venda garantida para a União Soviética, mas após a queda do regime socialista soviético, a produção de cana cubana tornou-se inviável. E espera-se também que haja uma queda na econômica das exportações a base da cana-de-açúcar caribenha, por conta da suspensão da União Europeia, que representa maior força entre os compradores. Como nota-se a partir do gráfico 01 e gráfico 02, divulgado pela Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO).

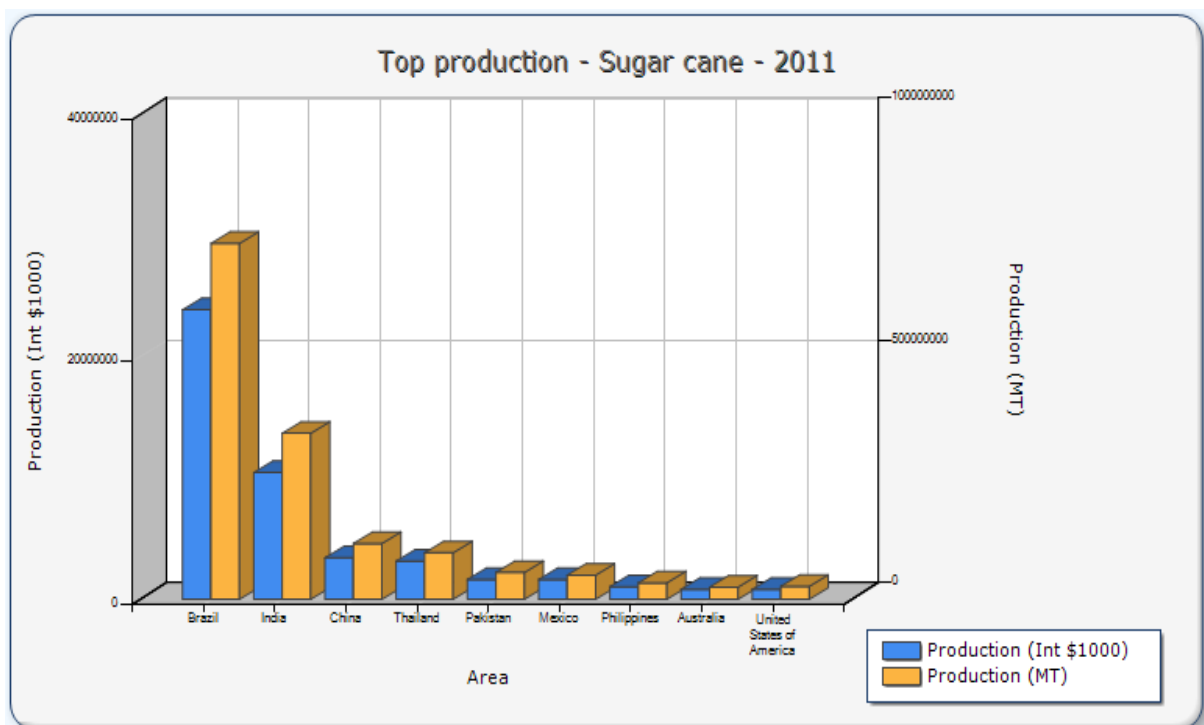
Gráfico 01 – Maiores produtores de cana de açúcar de 1961.



Fonte: FAOstat

Outros países como África do Sul, Moçambique e Índia, são igualmente importantes produtores do setor sucroalcooleiro, mas o Brasil ainda lidera o ranking.

Gráfico 02 – Maiores produtores de cana de açúcar de 2011.



Fonte: FAOstat

No Brasil a cana-de-açúcar é uma cultura explorada desde os tempos coloniais, inicialmente com os engenhos e exploração da mão de obra, tais impactos negativos e o interesse por novas culturas promissoras reduziram o interesse pelo setor canavieiro. Somente no século XX, como observa Netto (2007), iniciou o uso de tecnologia para a fabricação de automotores a álcool, e também o acordo para adição de 5% de álcool na composição a

gasolina importada. Bray, Ferreira e Ruas (2000) salientam que o plano Proálcool foi estabelecido após a crise do petróleo – entre 1973 a 1979 –, incentivando então a produção e uso do combustível a álcool nos veículos, deixando o Brasil menos dependente do petróleo importado, no entanto, quando o barril de petróleo voltou a baixar os preços, o governo reduziu os incentivos aplicados anteriormente pelo plano.

Planos governamentais reestabeleceram e reformularam a atividade em torno da cana-de-açúcar, que nesse momento passa a contar com política de preservação ambiental, melhorando a forma de colheita nas safras, reduzindo os impactos negativos.

Sendo assim o setor sucroalcooleiro brasileiro tem despertado o interesse de diversos países, por apresentar condições de produção sustentáveis e de baixo custo de produção de açúcar e álcool. Para continuar prosperando as indústrias do setor procuraram atender as exigências regulamentares, além de fazer o rodízio no plantio após os períodos de corte (costumam a ser em média 5 a 6 anos), o primeiro intuito de regulamento foi o Instituto do Álcool e Açúcar ((IAA) na década de 1930 com intuito de sujeitar a arranjos institucionais os interesses organizacionais as estruturas do governo, onde o Estado tinha o papel de intervir nas margens de lucro, reserva de mercado, entre outros, porém essa intervenção excessiva fez com que esfriasse o mercado competitivo e diversas solicitações de produtores a extinção do departamento, que veio a extinguir na década de 1990 (SHIKIDA; NEVES; REZENDE 2002).

Com o intuito de disseminar as boas praticas do setor canavieiro, retornando assim ao cenário nacional, as iniciativas públicas e privadas incentivaram numa visão sustentável do setor, a partir da adoção de maior percentual no uso do etanol sobre a gasolina passando de 5% para 25%, com a redução de CO₂ no ar atmosférico.

O governo federal lançou uma política para orientar a expansão sustentável da cana-de-açúcar no País, que tem como base critérios ambientais, econômicos e sociais. A política foi definida a partir de estudo inédito e minucioso, o Zoneamento Agroecológico da Cana-de-Açúcar (ZAECana), que estipulou as áreas propícias ao plantio da cultura considerando tipos de clima, solo, biomas, declividade do terreno, e necessidade de irrigação, entre outras características. (MAPA, 2013, p. 1)

O setor canavieiro, gerido pelas indústrias sucroalcooleiras estão em grande processo de produtividade, aumentando sua eficiência e capacidade produtiva através de pesquisas e desenvolvimento tecnológico em suas operações, visando ganhar mais espaço no mercado.

Neves e Conejero (2011) confirmam a situação acima ao mencionar que o processo de modificação genética da cultura para desenvolver novas variedades de cana, resistentes a pragas e adaptáveis em regiões com menores propensões produtivas. Porém o artigo não busca esse assunto como enfoque principal, mas sim, a qual passo essa evolução tecnológica e produtiva viabiliza condições de crescimento e desenvolvimento onde as lavouras canavieiras e agroindústrias estão inseridas.

Além do açúcar e álcool, outros produtos podem ser extraídos para a comercialização a partir da cana-de-açúcar, como o melaço, o biodiesel, crédito de carbono, que segundo Szmerecsanyi (2002) servem para mercados basicamente industriais que compreendem ramos alimentícios, bebidas, produtos químicos, farmacêuticos, combustível, insumo industrial, entre outros.

2.3 A Agroindústria sucroalcooleira no Estado de Mato Grosso do Sul

O período de instalação das usinas agroindustriais de cana-de-açúcar vem se intensificando e, a aceitação das mesmas entre várias entidades do agronegócio é positivo. Os valores que são divulgados sobre o setor sucroalcooleiro do estado de Mato Grosso do Sul, são animadores quanto à produção, produtividade, capacidade de processamento, primando às necessidades agrícolas em vista a eficiência dela, partindo para um mercado mais amplo e que tem a tendência de ampliação da participação de outros agentes, setores, clientes. Como Azevedo, in Batalha (2001, p.95)

Ao contrário, a adoção de um mecanismo de comercialização inapropriado fatalmente implica prejuízo à empresa, mesmo sendo ela competitiva em termos de eficiência produtiva (...) a competitividade global de uma empresa depende profundamente de sua eficiência na comercialização de seus insumos e produtos.

Ponderando-se assim que o setor sucroalcooleiro deve agir de forma mais agressiva, com uma posição dinamizada, pois, os produtos e subprodutos oferecidos pelas agroindústrias não correspondem apenas aos poucos mercados utilizados atualmente, nota-se que o interesse pode estar intrinsecamente inserido em diversas áreas, pois as usinas oferecem commodities consideradas inovadoras em vários segmentos. Mas para que as usinas agroindustriais se fortaleçam necessitam de investimentos e capitalização para investimento tecnológico e isso pode ocorrer com a aproximação dos setores em potencial. Porém nenhuma empresa estará disposta a investir e associar-se com outras que se apresentam vulneráveis dentro do contexto onde se encontram inseridas.

Outro fator esta no método da colheita, neste âmbito no estado pode ser observado políticas para realizar os serviços de forma mais tecnológica, mecanizando a colheita e evitando queimadas. Essas atitudes são vistas de forma positiva por diversos mercados. Como destaca Neves e Conejero (2011) ao discutir sobre tecnologias limpas o Brasil é considerado bem sucedido por incentivar o uso do bicomustível, não exportando apenas ao produto final, mas também a tecnologia de produção de etanol. Considerando-se assim que o setor vem buscando agregar valor ao seu produto a partir de pesquisas e desenvolver tecnologias para suprir as necessidades próprias e influenciar outras regiões ao seu método e uso de tecnologia na produção.

Como consequência essa alternativa de diversificação da economia, que antes se enquadravam basicamente na produção de soja, milho e pecuária, traz segurança para todo o sistema, uma vez que ele pode apoiar as demais agriculturas, assim o estado não se sujeitando a grandes crises, Batalha e Silva (2001) argumenta que as políticas agrícolas e industriais ajudam a equilibrar na balança comercial. Mas para que isso não fique apenas numa visão obsoleta é preciso agir em prol da integração do setor na região no desenvolvimento de políticas para o fortalecimento, uma vez que eles assumem um papel muito volátil atualmente no mercado.

3 Metodologia de Estudo

Para alcançar o objetivo da pesquisa que é caracterizar a participação do setor sucroalcooleiro do estado do MS nas exportações, e os produtos mais representativos desse setor com o desenvolvimento econômico, considera-se então a natureza do estudo, a partir de uma pesquisa descritiva. Na concepção de Andrade (2002) a pesquisa descritiva visa observar os fatos já existentes, analisar, descrever, registrar, comparar, interpretar sem que haja interferência do pesquisador.

Quanto aos procedimentos, fontes de informação e construção do referencial teórico a pesquisa se baseara na tipologia de pesquisa bibliográfica, reunindo o conhecimento de

obras, sites especializados, teses e dissertações, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre o determinado tema.

Sendo que a pesquisa bibliográfica, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses, buscando através destes, conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Em relação à abordagem do problema, a técnica de pesquisa será através da coleta de dados secundários, cuja metodologia consiste em buscar informações já existentes em diversas fontes, como Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) elaborados a partir das seguintes instituições governamentais: Coordenação Geral de Organização para Exportação (CGOE), Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio (DPI), Secretaria de Relações Internacionais (SRI) e Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), disponibilizados por meio do Sistema Agrostat. Além de dados da Federação da Agricultura e Pecuária do MS (FAMASUL), e União da Indústria de Cana-de-Açúcar (ÚNICA).

4 Discussão e resultados

4.1 Exportações no agronegócio no Brasil/Setor Sucroalcooleiro

Sabe-se que o agronegócio no Brasil é responsável por uma considerável parcela na balança comercial, sendo assim, bastante representativo para o setor econômico do país. Assim confirmam-se os dados representados no Quadro 01 e no Gráfico 03. Onde observa-se crescentes exportações brasileira, desde 2005 a 2012, sendo que é relevante no volume exportado no valor de 118,529 US bilhões, onde desses 43.617 US bilhões, em 2005, representa os produtos do setor de agronegócios, ou seja, 36.80 % da balança comercial são do agronegócio.

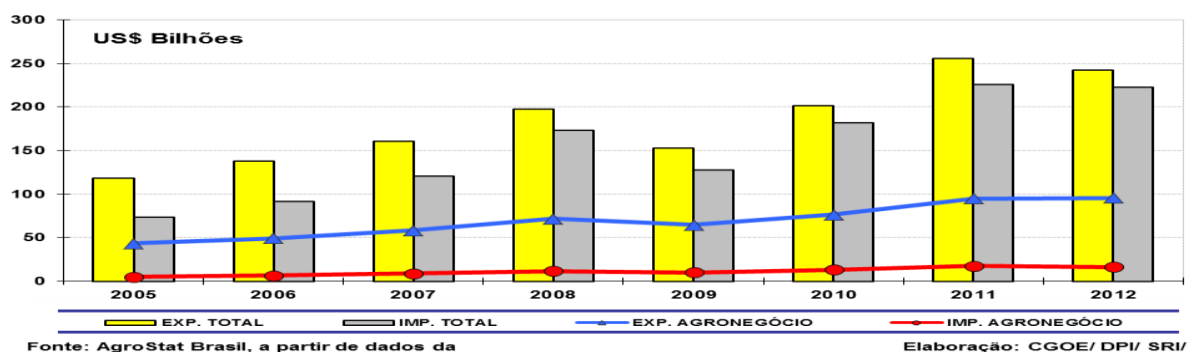
E a média aritmética da participação do setor do agronegócio entre esses oito anos temos como percentual uma representatividade do agronegócio sobre o total da balança comercial de 37,81 %. Outro fator importante notado é a elevação das exportações do agronegócio brasileiro no decorrer dos anos, de 38.507 US bilhões em 2005 para 79.408 US bilhões em 2012, que conseqüentemente acompanhou o crescimento geral do total exportado do Brasil.

Quadro 01 - Balança comercial brasileira e balança comercial do agronegócio: 2005 a 2012.

Ano	Exportações			Importações			Saldo	
	Total Brasil (A)	Agronegócio (B)	Part.% (B/A)	Total Brasil (C)	Agronegócio (D)	Part.% (D/C)	Total Brasil	Agronegócio
2005	118,529	43,617	36,80	73,600	5,110	6,94	44,929	38,507
2006	137,807	49,465	35,89	91,351	6,695	7,33	46,457	42,769
2007	160,649	58,420	36,37	120,617	8,719	7,23	40,032	49,701
2008	197,942	71,806	36,28	172,985	11,820	6,83	24,957	59,987
2009	152,995	64,786	42,35	127,722	9,900	7,75	25,273	54,886
2010	201,915	76,442	37,86	181,768	13,391	7,37	20,147	63,051
2011	256,040	94,968	37,09	226,238	17,497	7,73	29,802	77,471
2012	242,580	95,814	39,50	223,142	16,406	7,35	19,438	79,408

Fonte: AgroStat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC - Elaboração: CGOE / DPI / SRI / MAPA

Gráfico 03 - Evolução anual da balança comercial brasileira e do agronegócio - 2005 a 2012 - (em US\$ bilhões)



Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC - Elaboração: CGOE/ DPI/ SRI/ MAPA

Como demonstrado no Quadro 01 e Gráfico 03, há uma participação significativa do agronegócio no Brasil, e é importante ressaltar quais os produtos mais significativos nas exportações do país, por isso faz-se necessário demonstrar através do Quadro 02, onde consta os produtos mais exportados, que destaca-se primeiramente o complexo de soja com participação de 27,3% em 2012, e no segundo rank o setor sucroalcooleiro com 15,7%. Obtendo assim, que o setor sucroalcooleiro vem ganhando espaço, tanto na questão de produção quanto no mercado externo, evidenciando sua importância para o crescimento e desenvolvimento econômico brasileiro na questão de elevação do PIB.

Quadro 02 – Produtos Exportados do agronegócio brasileiro – total de 2011 a 2012.

PRODUTOS EXPORTADOS	2011			2012			Var. % (a/b)
	Valor (US\$) - (a)	Part. %	Peso (Kg)	Valor (US\$) - (b)	Part. %	Peso (Kg)	
COMPLEXO SOJA	24.139.420.261	25,4%	49.069.750.296	26.114.126.794	27,3%	48.956.011.861	8,18%
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	16.449.768.744	17,3%	26.960.827.186	15.044.586.196	15,7%	26.843.453.102	-8,5%
CARNES	15.763.234.784	16,6%	5.858.788.692	15.735.682.498	16,4%	6.078.399.956	-0,17%
PRODUTOS FLORESTAIS	9.637.054.602	10,1%	14.312.506.535	9.067.485.007	9,5%	14.209.509.025	-5,91%
CAFÉ	8.732.836.900	9,2%	1.879.843.856	6.462.656.546	6,7%	1.589.703.207	-26,0%
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	4.163.724.205	4,4%	13.367.305.288	6.674.305.709	7,0%	23.532.116.883	60,30%
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.935.186.975	3,1%	545.603.106	3.256.987.488	3,4%	637.776.207	10,96%
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	2.760.726.454	2,9%	374.004.752	2.623.717.303	2,7%	419.701.144	-4,96%
SUCOS	2.566.394.570	2,7%	2.097.901.099	2.451.464.388	2,6%	1.990.827.545	-4,5%
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	2.167.641.871	2,3%	895.909.474	2.615.593.458	2,7%	1.186.770.801	20,67%
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.083.142.059	1,1%	644.470.849	1.060.535.561	1,1%	667.708.288	-2,1%
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	940.451.261	1,0%	748.988.401	909.626.486	0,9%	765.328.826	-3,3%
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	583.566.617	0,6%	221.050.918	641.750.310	0,7%	254.635.168	10,0%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	567.248.863	0,6%	274.241.699	523.335.246	0,5%	241.442.486	-7,7%
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	491.659.908	0,5%	198.033.205	642.567.351	0,7%	244.762.262	30,69%
CACAU E SEUS PRODUTOS	420.607.605	0,4%	92.830.207	379.104.824	0,4%	84.240.919	-9,87%
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	301.500.757	0,3%	81.622.698	286.436.599	0,3%	75.282.642	-5,0%
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	289.191.511	0,3%	357.036.939	305.391.689	0,3%	350.322.772	5,6%
BEBIDAS	284.766.478	0,3%	137.352.959	354.652.320	0,4%	162.241.358	24,5%
PESCADOS	221.895.325	0,2%	37.871.860	210.044.115	0,2%	40.831.549	-5,34%

RAÇÕES PARA ANIMAIS	152.314.352	0,2%	148.914.266	168.565.048	0,2%	160.302.978	10,67%
LÁCTEOS	121.810.966	0,1%	41.969.528	119.632.078	0,1%	43.146.949	-1,79%
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	89.404.315	0,1%	91.366.043	81.835.866	0,1%	84.424.035	-8,5%
PRODUTOS APICOLAS	75.811.994	0,1%	22.441.191	58.021.080	0,1%	16.751.086	23,47%
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	28.286.046	0,0%	6.853.161	26.073.618	0,0%	7.018.086	-7,8%
TOTAL:	94.967.647.423	100,0%	-	95.814.177.578	100,0%	-	0,89%

Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC - Elaboração: CGOE/ DPI/ SRI/ MAPA

Mas houve uma queda percentual entre 2011 e 2012, onde justifica-se que houve nesse período a quebra de safra, apesar disso dentro dos produtos mais exportados do agronegócio consta uma grande participação de produtos sucroalcooleiros, como demonstrado no Quadro 03, sendo relevante então destacar quais são os produtos mais exportados do complexo sucroalcooleiro, diante deste contexto faz-se necessário apresentar os dados no Quadro 03, sendo possível verificar a crescentes exportações desde 2005 a 2012, sendo um crescimento constante de todos os produtos, destacando se primeiramente o açúcar de cana em bruto, na sequência o açúcar refinado e em terceiro o álcool etílico.

Quadro 03 – Produtos de Exportação do Complexo Sucroalcooleiro do Brasil de 2005 a 2012.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	4.698.891.311	7.788.106.346	6.590.131.045	7.894.239.260	9.732.908.928	13.789.919.770	16.449.768.744	15.044.586.196
AÇÚCAR DE CANA EM BRUTO	2.382.147.090	3.935.802.320	3.129.809.336	3.649.552.937	5.978.586.359	9.306.850.558	11.548.785.770	10.030.103.067
AÇÚCAR REFINADO	1.536.702.680	2.231.212.787	1.970.720.945	1.833.484.127	2.399.241.772	3.454.880.938	3.392.876.999	2.814.765.927
ALCOOL ETÍLICO	765.529.199	1.604.730.220	1.477.645.917	2.390.109.630	1.338.152.452	1.014.260.873	1.491.777.642	2.186.191.155
DEMAIS AÇUCARES	9.220.053	14.339.603	11.837.413	19.750.578	9.821.814	7.607.165	16.318.204	13.516.086
MELAÇO	5.292.289	2.021.416	117.434	1.341.988	7.106.531	6.320.236	10.129	9.961

Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC - Elaboração: CGOE/ DPI/ SRI/ MAPA

Para concluir as demonstrações de produtos do agronegócio mais exportados do Brasil, com destaque para as exportações de produtos sucroalcooleiro, lembrando que tem o segundo lugar na pauta de exportações, é importante ressaltar os dados do Quadro 04, onde demonstra que o complexo sucroalcooleiro de exportações brasileira de 2005 a 2012 vem aumentando conforme demonstra no quesito “toneladas”, ocorrendo apenas a única queda entre 2011 e 2012 devido à quebra de safra, já mencionado acima.

Quadro 04 - Exportações brasileiras do Complexo Sucroalcooleiro 2005 a 2012.

Ano	Exportações		Variação (%)		Preço Médio	
	Mil US\$	Toneladas	Valor	Quant.	US\$/t	Var. (%)
2005	4.684.357	20.227.518	49,3%	14,3%	232	30,6%
2006	7.771.690	21.603.377	65,9%	6,8%	360	55,3%

2007	6.578.083	22.183.016	-15,4%	2,7%	297	-17,6%
2008	7.873.074	23.567.415	19,7%	6,2%	334	12,7%
2009	9.715.971	26.940.797	23,4%	14,3%	361	8,0%
2010	13.775.944	29.524.157	41,8%	9,6%	467	29,4%
2011	16.179.892	26.704.765	17,5%	-9,5%	606	29,9%
2012	15.044.586	26.843.453	-7,0%	0,5%	560	-7,5%

Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC

4.2 Exportações do agronegócio de MS/Sucroalcooleiro

No estado de MS o produto com maior participação na balança comercial do agronegócio é o complexo de soja, em segundo lugar a carne e em terceiro lugar o complexo sucroalcooleiro, como nota-se a partir do Quadro 05, mas é evidente que o entre esses três produtos o que mais vem ganhando espaço é o setor da agroindústria da cana-de-açúcar, com um crescimento de 11,88 %, enquanto o complexo de soja e a carne, respectivamente teve um crescimento de 7,92 % e 10,86% entre os anos de 2011 e 2012.

Quadro 05 - Exportações do agronegócio brasileiro - UF exportadora – Mato Grosso do Sul de 2011 a 2012.

PRODUTO	Jan-Dez/2011		Jan-Dez/2012		Var.% 11/12
	Valor (US\$)	Peso (kg)	Valor (US\$)	Peso (kg)	
MATO GROSSO DO SUL	3.242.471.206	4.965.817.869	3.813.127.304	6.346.739.876	17,60%
COMPLEXO SOJA	951.267.578	1.870.285.122	1.026.597.580	1.927.621.331	7,92%
CARNES	812.555.563	250.051.603	900.808.750	278.219.976	10,86%
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	686.917.765	1.289.032.112	768.516.436	1.480.059.341	11,88%
PRODUTOS FLORESTAIS	464.014.944	963.135.217	490.059.807	981.264.312	5,61%
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	147.441.726	502.261.705	422.227.793	1.594.145.648	186,37%
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	82.835.200	26.961.901	99.258.673	31.706.263	19,83%
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	35.398.267	16.319.028	58.105.904	28.829.876	64,15%
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	20.484.838	4.924.842	22.301.733	4.880.520	8,87%
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	1.405.966	16.030	5.094.156	79.930	262,32%
DEMAIS PRODUTOS	40.149.359	42.830.309	20.156.472	19.932.679	-764,23%

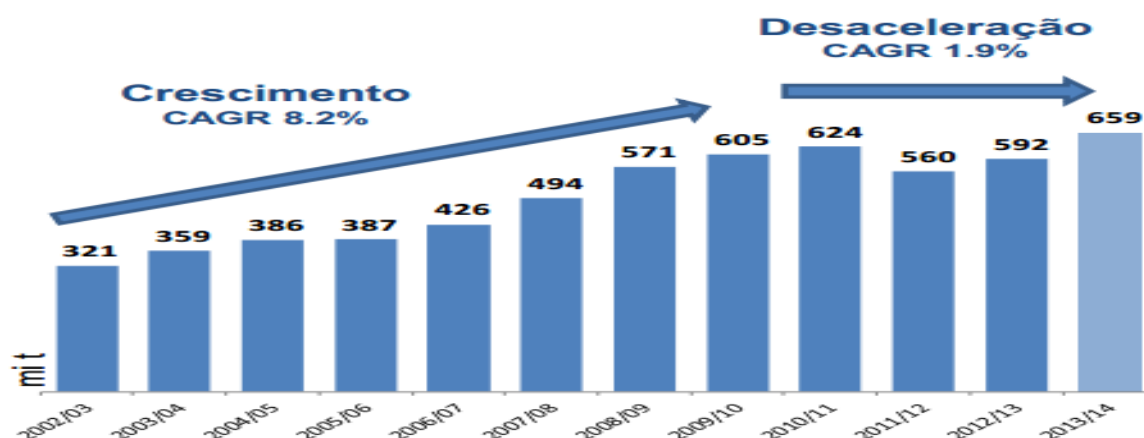
Fonte: AgroStat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC - Elaboração: CGOE / DPI / SRI / MAPA

Dando ênfase maior então ao setor do complexo sucroalcooleiro, destacando como o setor veio se expandindo no decorrer do período entre 2005 e 2012, como pode ser observado no Quadro 06, que gradativamente foi crescente, com grande destaque a partir do ano de 2008 e os anos subsequentes, onde entre os anos de 2007 e 2008 houve um salto de 222,43% no valor exportado, e que é justificado pela expansão da área produtiva e crises entre os países desenvolvidos, que acabaram afetando o valor do petróleo novamente.

Esse “boom” entre esses períodos acompanhou a evolução que se deu em todo o crescimento de produção de cana-de-açúcar nacional, como é observado na Figura 01. Outro fator a ser analisado é que esse crescimento foi impulsionado pela produção do álcool etílico,

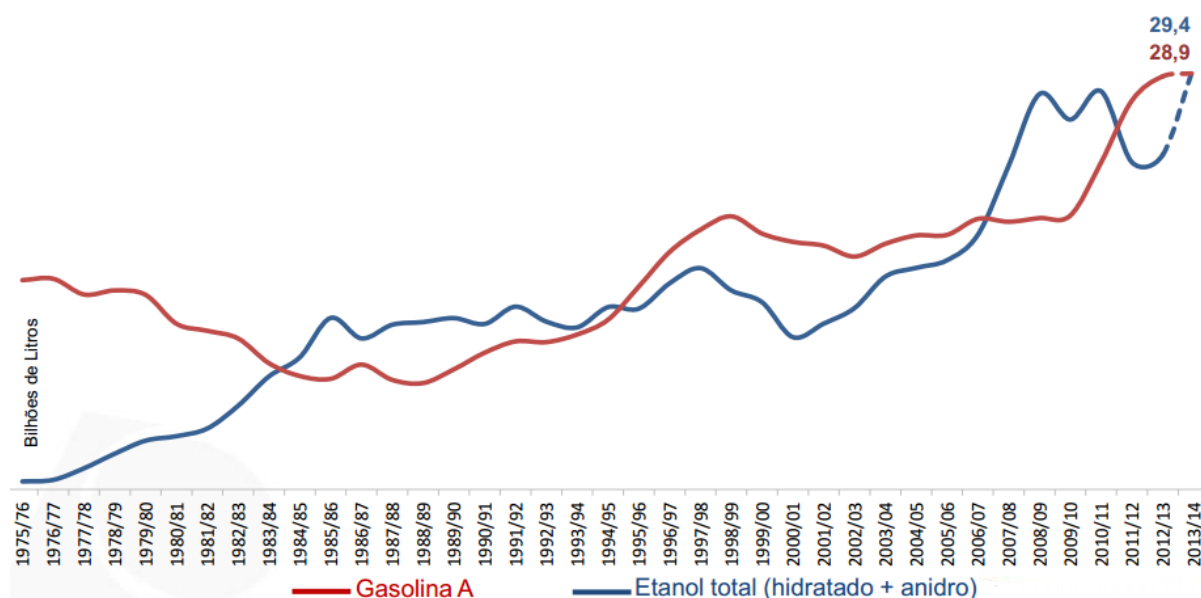
dentro da gama de produtos originários a partir da cana-de-açúcar, que até 2007 não gerava valor na balança comercial de MS, e só então voltou a ser produzido em 2008, onde as usinas foram incentivadas devido a corrida entre os combustíveis: gasolina e etanol (Figura 02), além da aprovação da adição de 25% do álcool na gasolina.

Figura 01 – Produção de Cana-de-açúcar no Brasil



Fonte: Única, Conab.

Figura 02 – Histórico do Etanol no Brasil



Fonte: Única, ANP e Agroconsult.

Então os grandes destaques do complexo sucroalcooleiro foram o açúcar em bruto e o álcool etílico, e posteriormente o açúcar refinado, mas este último deve ser ganhar mais incentivos governamentais, porque é um produto que agrega mais valor do que o açúcar em bruto, podendo contribuir melhor para a balança comercial sul mato-grossense e que vem deixando de ser participativo ao longo dos anos – com o único pico em 2010 – (Quadro 06). Outros produtos como os demais açúcares, também teve taxas participativas elevadas, sendo que o único produto ainda com participação retraída no estado é o melaço.

Quadro 06 - Exportação do Complexo Sucroalcooleiro do estado de Mato Grosso do Sul de 2005 a 2012.

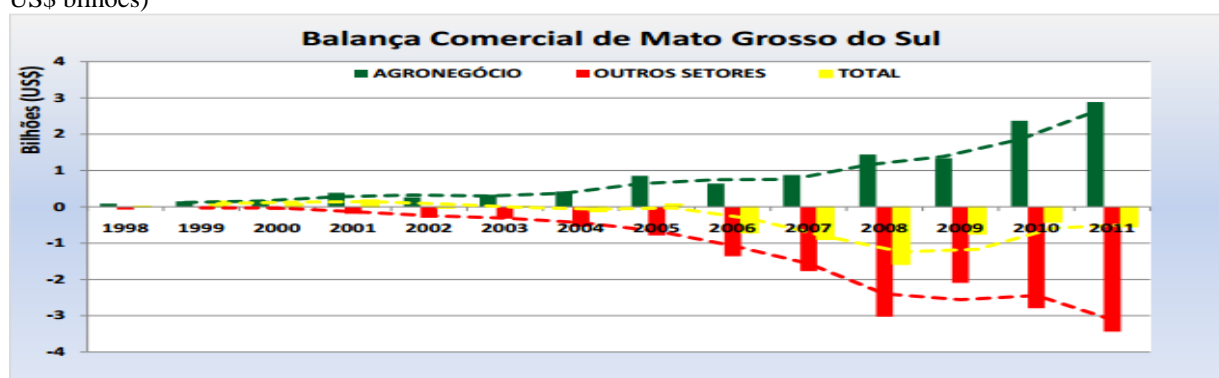
2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012

	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)	Valor (US\$)
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	31.899.990	65.962.255	41.906.784	49.651.762	160.094.261	377.958.146	686.917.765	768.516.436
AÇUCAR DE CANA EM BRUTO	14.348.481	54.167.483	37.938.460	41.537.547	154.596.888	331.060.866	650.711.738	701.530.814
AÇUCAR REFINADO	14.395.541	11.794.772	3.968.324	2.802.160	176.383	46.656.461	27.246.999	25.601.120
ÁLCOOL ETÍLICO	9.042	0	0	5.312.000	5.311.668	219.521	8.950.157	41.364.303
DEMAIS AÇUCARES	3.146.926	0	0	55	9.322	21.298	8.680	20.199
MELAÇOS	0	0	0	0	0	0	191	0

Fonte: AgroStat Brasil, a partir de dados da SECEX/MDIC - Elaboração: CGOE/ DPI/ SRI/ MAPA

Nota-se ainda que na balança comercial sul-mato-grossense (Figura 03) o setor do agronegócio é o único que contribui positivamente, vem crescendo anualmente, enquanto os demais continuam a despencar, mas ainda assim não é possível sustentar com total da balança. Do mesmo jeito vale ressaltar que se o agronegócio não fosse forte à região a situação poderia ser pior.

Figura 03 - - Evolução anual da balança comercial sul-mato-grossense e do agronegócio - 1998 a 2011 - (em US\$ bilhões)



Fonte: Famasul

Ainda é possível notar que a participação do setor do agronegócio do estado de MS vem acompanhando o crescimento no país, como é apresentado no Quadro 07, e a taxa percentual de variação entre os anos de 2011 e 2012, que demonstra que o estado de MS tem capacidade de expansão no setor.

Quadro 07 - Margem de participação sobre o Total de Produtos Exportados do Agronegócio entre BR e MS de 2011 a 2012.

	2011	2012	Var. % (A/B)
	Valor (US\$) - (A)	Valor (US\$) - (B)	
BR	94.967.647.423	95.814.177.578	0,89%
MS	3.242.471.206	3.813.127.304	17,60%
Patic. De MS no BR	3,41%	3,98%	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do MAPA.

Quadro 08 - Margem de participação sobre o Setor Sucroalcooleiro Exportado entre BR e MS de 2011 a 2012.

	2011	2012	Var. % (A/B)
	Valor (US\$) - (A)	Valor (US\$) - (B)	
BR	16.449.768.744	15.044.586.196	-8,50%
MS	686.917.765	768.516.436	11,88%

Patic. De MS no BR	4,18%	5,11%	
--------------------	-------	-------	--

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do MAPA.

E ainda sobre o setor sucroalcooleiro o estado de MS também apresenta uma significativa participação no setor (Quadro 08), tendo como base a alavancagem do setor a partir de 2008, como foi percebido no Quadro 06, e que apesar da quebra de safra entre os anos analisados – 2011 e 2012 – onde a situação do Brasil foi de variação negativa, o que seguiu esse percentual foi a participação do estado de MS, com uma variação positiva apontando um crescimento, apesar da situação negativa que o país passou, o que demonstra fortalecimento do setor no estado.

5 Considerações Finais

O objetivo desse estudo foi caracterizar a participação do setor sucroalcooleiro do estado de Mato Grosso do Sul nas exportações, e os produtos mais representativos desse setor com relação ao desenvolvimento econômico do estado. Para melhor compreensão do assunto abordado foi necessário um levantamento teórico, iniciando a discussão sobre os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico, o sistema agroindustrial sucroalcooleiro no mundo, Brasil e no estado do Mato Grosso do sul, fazendo análises sobre a contribuição do sistema agroindustrial para o desenvolvimento econômico com referência ao aumento do produto interno bruto, (PIB).

Observou-se que houve uma constante expansão do setor do agronegócio sul-mato-grossense que é considerado um dos principais elemento que sustenta a balança comercial do estado, e em específico o setor sucroalcooleiro, que está presente no estado do MS a muitos anos, mas que ganhou espaço produtivo e competitivo desde 2008, pode-se dizer que o estado de MS vem crescendo e se desenvolvendo, aumentando as condições rurais em segmentos diversificados, como é o caso do apogeu canavieiro, onde muitas lavouras de culturas regionais do estado (soja, milho e pecuária) deram espaço para a cana-de-açúcar.

Sabe-se que para o desenvolvimento econômico é necessário um crescimento econômico constante, com elevação do PIB, como foi demonstrado nas análises da evolução do setor sucroalcooleiro, que cresce a percentuais elevados se comparando com a média nacional, elevando assim o numero de impostos arrecadados pelo governo, e este retornando para a sociedade com benefícios sociais, ou seja, leva a mudanças significativas também em outros setores da economia.

Diante do novo contexto das exportações onde o agronegócio é primordial tanto na balança comercial brasileira quanto na balança sul mato-grossense, observa-se que no âmbito geral, o complexo agroindustrial é o que vem mais se destacando, produzindo tanto para o consumo interno e para o mercado externo.

Portanto pode-se observar que o complexo sucroalcooleiro na estado do Mato Grosso do Sul, vem contribuindo significamente para o desenvolvimento econômico em relação ao PIB, na região, considerando que ele faz parte do agronegócio e esta em crescimento constante, gerando pontos positivos na balança comercial do MS

6 Referencias

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. São Paulo: Atlas, 2002.

AZEVEDO, P. F. Comercialização de produtos agroindustriais. IN: BATALHA, M. O. (Org.). Gestão agroindustrial. São Paulo: 2001

BATALHA, M. A.; SILVA, A. L. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. IN: BATALHA, M. O. (Org.). Gestão agroindustrial. São Paulo: 2001.

BIOSUL, Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.biosulms.com.br/>>. – Acesso em: 07/07/2012

BRAY, S. C; FERREIRA, E. R; RUAS, D. G. G. As políticas da agroindústria canavieira e o Proálcool no Brasil. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2000.

CASAROTTO, E. L. Desempenho da pauta de exportação do Agronegócio de Mato Grosso do Sul. Dourados: UFGD, 2013.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. SILVA, R. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. Disponível em: <http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx> - Acesso em: 30 de junho de 2013.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cana-de-acucar> - Acesso em: (17 abril 2013).

NETTO, J. Natale. A saga do álcool: fatos e verdades sobre os 100 anos de história do álcool combustível em nosso país. Osasco: Novo Século, 2007.

NEVES, Marcos Fava.; CONEJERO, Marcos Antonio. Agronegócios e desenvolvimento sustentável. IN NEVES, M. F. (Org.). São Paulo. Atlas: 2011.

SEN, Amartya K. O desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SHIKIDA, P. F. A. A dinâmica tecnológica da agroindústria canavieira do Paraná: estudo de caso das Usinas Sabarálcool e Perobálcool. Cascavel: Edunioeste, 2001.

SHIKIDA, P. F. A; NEVES, M. F; REZENDE, R. A. Notas sobre dinâmica tecnológica e agroindústria canavieira no Brasil. IN: MORAES, M. A. F. D. de; SHIKIDA, P. F. A. (Orgs). Agroindústria Canavieira no Brasil. São Paulo: Atlas, 2002.

SZMERECSANYI, T. Efeitos e desafios das novas tecnologias na agroindústria canavieira. IN: MORAES, M. A. F. D. de; SHIKIDA, P. F. A. (Orgs). Agroindústria Canavieira no Brasil. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 5 ed. São Paulo. Atlas: 2005

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. PINHO, Diva Benevides. Manual de Economia. 5 edição. São Paulo: Saraiva, 2004

FAMASUL, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: < <http://www.famasul.com.br/>>. – Acesso em: 01/07/2013

ÚNICA, União da Indústria da Cana-de-açúcar. Disponível em: < <http://www.unica.com.br/>>. – Acesso em: 28/06/2013.